

Zoologia, Animais Silvestres, e Educação Ambiental: o desenvolvimento de um projeto de extensão durante a pandemia de COVID-19.

Zoology, Wild Animals, and Environmental Education: the development of an extension project during the COVID-19 pandemic.

Adriano Gonzaga de Souza¹

Adriano Figueiredo Zica¹

André da Rocha Duarte²

Reginaldo de Azevedo Almeida³

Guilherme de Oliveira Ferreira dos Santos⁴

Priscila I. S De Tótar⁵

290

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária. E-mail: adriano.souza@soufinom.com.br; adriano.zica@soufinom.com.br

² Formado em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa no ano de 2006, tendo feito, durante a graduação, estágios na área de fruticultura e fitopatologia, inclusive com a realização de iniciação científica na área fitopatológica com o tema relacionado à epidemiologia da requeima (*Phytophthora infestans*) da batata e do tomate. Ingressou no programa de pós-graduação em fitopatologia da Universidade Federal de Viçosa em maio de 2006, defendendo tese em maio de 2008. Lecionou em Curso Técnico em Meio Ambiente pela UNITEC e exerce a docência desde 2009 no Curso de Agronomia da Faculdade do Noroeste de Minas - Finom, onde esteve como Coordenador de Curso de 2013 a 2021. Atuou como Coordenador de Pesquisa na TESA Consultoria Agrônômica em Paracatu MG. E-mail: andreduarte@finom.edu.br

³ Médico Veterinário (UNICEPLAC). Mestre em Saúde Animal (UnB). Docente do Centro Universitário ICESP do Distrito Federal. E-mail: reginaldo.almeida@icesp.edu.br

⁴ Professor Universitário. Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Viçosa (2009), Mestrado em Microbiologia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (2011) e Doutorado em Biotecnologia pela Universidade de São Paulo (2016). Tem experiência na área de Microbiologia Ambiental, Biotecnologia Ambiental e Educação Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: biorremediação; tratamento biológico de efluentes; desenvolvimento sustentável; bacteriologia; micologia e biologia molecular. Atualmente integra o corpo docente do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa. E-mail: guilhermeofsantos@hotmail.com

⁵ Bióloga (UFV). Mestre em Biologia Celular e Estrutural (UFV). Doutora em Ciências (Biologia Celular) (UFMG). Realizou residência pós-doutoral no Departamento de Química (ICEX-UFMG). Atualmente integra o corpo docente das faculdades FINOM e TECSOMA e do Colégio SOMA. Atua no Centro Universitário ICESP do Distrito Federal como tutora de disciplinas de ensino à distância e conteudista em nível nacional. É coordenadora do curso de pós-graduação em Biologia-Educação Básica ofertado a professores efetivos da rede estadual de ensino, em parceria com a Faculdade Finom pelo programa Trilhas de Futuro. E-mail: priscilatotaro@finom.edu.br

Recebido em 01/02/2023

Aprovado em 06/03 /2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Resumo: A pandemia da COVID-19 em 2020 levou, dentre outras inúmeras consequências, ao fechamento das escolas e universidades públicas e privadas em todo o Brasil. O ensino remoto emergencial foi a estratégia adotada pelas instituições de ensino, para que o ano letivo não fosse interrompido, sem previsão de retorno. Alunos e professores precisaram se adaptar intensamente à nova realidade. É lógico pensar que o desenvolvimento de projetos científicos e extensionistas sofreram também o impacto da pandemia e do isolamento social. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de um projeto de extensão desenvolvido durante a pandemia de COVID-19, e portanto, de forma remota. Alunos e professores do curso de Medicina Veterinária da FINOM se reuniram por meio de vídeo chamadas, elaboraram e aplicaram questionários digitais, programaram entrevistas com órgãos públicos e mobilizaram a população em uma troca de informações e registros sobre a aparição de animais silvestres em área urbana no município de Paracatu, Minas Gerais. Percebemos que o tema atrai a atenção das pessoas em geral, inclusive fora do ambiente acadêmico. O engajamento de estudantes vinculados ao projeto foi satisfatório e não houve impedimentos relacionados à falta de encontros e atividades presenciais. Os dados obtidos até o momento reforçam a necessidade da elaboração de uma metodologia de educação ambiental e conscientização da preservação da fauna silvestre junto à comunidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Extensão. Ensino remoto.

Abstract: The COVID-19 pandemic in 2020 led, among other countless consequences, to the closure of public and private schools and universities throughout Brazil. Emergency remote teaching was the strategy adopted by educational institutions, so that the school year was not interrupted, with no return forecast. Students and teachers needed to adapt to the new reality. It is logical to think that the development of scientific and extension projects also suffered the impact of the pandemic and social isolation. The objective of the present work is to report the experience of an extension project developed during the COVID-19 pandemic, and therefore, remotely. Students and professors of the FINOM Veterinary Medicine course met through video calls, developed and applied digital questionnaires, scheduled interviews with public bodies and mobilized the population in an exchange of information and records about the appearance of wild animals in urban areas in the municipality of Paracatu, Minas Gerais. We noticed that the theme attracts the attention of people in general, even outside the academic environment. The engagement of students linked to the project was satisfactory and there were no impediments related to the lack of face-to-face meetings and activities. The data obtained so far reinforce the need to develop a methodology for environmental education and awareness of the preservation of wild fauna in the community.

Keywords: Environmental education. Extension. Remote teaching.

1 Introdução

Uma pneumonia de causa desconhecida foi comunicada à Organização Mundial da Saúde (Organização Pan-Americana de Saúde, 2020) em 31 de dezembro de 2019. O surto dessa doença foi declarado pela OMS em janeiro de 2020 e foi considerado uma Emergência em Saúde Pública de Relevância Internacional (da sigla em inglês: PHEIC). O nome da doença

foi divulgado pela OMS em 11 de fevereiro de 2020: era a nova doença de coronavírus ou COVID-19 (Organização Pan-Americana de Saúde, 2020).

Desde então, o mundo mudou drasticamente: o isolamento social e as medidas sanitárias, como o uso de álcool gel e máscaras de proteção, foram gradualmente adotados em todo o planeta, à medida que a velocidade de contágio e transmissão do vírus aumentavam. No Brasil, em abril de 2020, estavam contabilizados 21 mil casos confirmados de COVID-19 e 1200 mortes provocadas pela doença (WERNECK & CARVALHO, 2020).

Ainda em 2020, a evolução da pandemia de COVID-19 no Brasil era considerada ascendente e estudos científicos concluíam que a estratégia de combinação de: isolamento de casos confirmados, quarentena de contatos e redução de pelo menos 60% dos contatos sociais, tinha o potencial de conter o avanço da doença. Por outro lado, a tomada de decisões sobre as medidas de distanciamento social e sobre o momento de flexibilizá-las ainda era multifatorial e dependia de informações ainda não plenamente disponíveis à época (AQUINO et al., 2020).

As atividades presenciais em escolas e instituições de ensino superior (IES) foram paralisadas no Brasil em meados de março de 2020, como uma das medidas de isolamento social. Segundo dados da Unesco, 91% dos estudantes do mundo, tiveram as suas atividades presenciais interrompidas, em função da pandemia (UNESCO, 2020).

Diante da necessidade de altas taxas de isolamento social, e da incerteza quanto à duração das medidas de distanciamento, as instituições de ensino superior (IES) estavam diante de um panorama sem precedentes na história da educação brasileira.

Um conjunto de documentos (Portaria n. 343/2020; Portaria n. 345/2020; Portaria n. 395/2020 e a Medida Provisória n. 934/2020) publicados pelo Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC), respaldou as IES a substituírem o ensino presencial por aulas “online” ou seja: por meios digitais (GUSSO et al., 2020).

As limitações de professores e estudantes frente a esse novo cenário são extremamente variáveis, e refletem diretamente nas decisões a serem tomadas no panorama do ensino remoto emergencial. Essas limitações vão desde as que se relacionam com os recursos tecnológicos (disponibilidade de equipamentos e capacidade de usar as plataformas digitais) àquelas relacionadas à dificuldade de avaliação e planejamento e também às expectativas individuais durante o processo (GUSSO et al., 2020).

O Ministério da Educação, através do Conselho Nacional de Ensino Superior e da Câmara de Educação Superior, publicou a resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação (BRASIL, 2018, p. 1).

O documento dispõe também sobre as formas de auto avaliação das práticas extensionistas, para que estas estejam em constante aprimoramento:

Art. 10 Em cada instituição de ensino superior, a extensão deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais (BRASIL, 2018, p. 3).

Diante dos desafios impostos pela pandemia da COVID-19 desde o primeiro trimestre de 2020, é papel das IES questionar a condução de suas práticas extensionistas, avaliar as possibilidades de continuidade e propor alternativas que permitam práticas seguras nesse momento.

No decorrer da pandemia, na maior parte das IES públicas do Brasil as atividades de extensão prosseguiram com adaptações e flexibilização em suas normas. Para práticas planejadas para 2021, o modelo proposto de maior adesão foi o formato híbrido. A continuidade das atividades de extensão, levou a ações que contribuíram, inclusive, para minimizar os impactos da pandemia (MÉLO et al., 2021).

Um estudo recente, relatou que na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), o Projeto de Extensão Vida Ativa desenvolvido pelo curso de Fisioterapia, em andamento há cerca de 10 anos, foi conduzido excepcionalmente de forma remota durante a pandemia da COVID-19. Foram realizadas atividades pelos aplicativos digitais *Whatsapp*[®] e *Facebook*[®], e o público alvo participante relatou melhoras na qualidade de vida durante o isolamento social (SILVA et al., 2020).

Projetos de extensão voltados à temática da conservação ou manejo de animais silvestres são frequentes nos cursos de Medicina Veterinária. A conscientização da comunidade frente à temática “acidentes ofídicos e tráfico de animais silvestres”, por exemplo, foi considerada relevante e bem sucedida em passar informações importantes na forma de palestras para estudantes dos ensinos fundamental e médio (MENGUE et al., 2017). O projeto “Amigo do Bicho”, desenvolvido por docentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Ritter dos Reis em Porto Alegre, atingiu seus objetivos de mapeamento dos animais silvestres que rondavam o campus e de orientação dos acadêmicos sobre o contato com esses animais.

Ações de conscientização foram promovidas em escolas e um website foi criado para divulgar e informar a comunidade sobre o projeto (SCHÜUR et al., 2016).

No panorama da pandemia da COVID-19, o Grupo de Estudos de Animais Selvagens da Universidade Federal de Pelotas (GEAS-UFPEL) promove, entre outras atividades, ações de extensão sobre conscientização ambiental. Durante o período de dezembro de 2019 a setembro de 2020 o grupo realizou suas atividades na modalidade *on-line* de modo efetivo, mantendo o vínculo da equipe, reuniões e planejamento de ações de ensino, pesquisa e extensão, mesmo em meio às medidas de isolamento social (SCHIAVON et al., 2020).

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de um grupo de trabalho, composto por discentes e docentes do curso de Medicina Veterinária da UNIFINOM, localizada em Paracatu – Minas Gerais, no planejamento e execução de um projeto de extensão que teve início durante a pandemia da COVID-19.

2 Metodologia

O projeto de extensão “Percepção e interação da população de Paracatu-MG com a fauna silvestre da região: uma abordagem estatística e educacional” foi cadastrado no Sistema de Registro de Atividades de Extensão (SIREX) da FINOM em 12/02/2021, recebendo o parecer favorável à sua execução. O projeto foi submetido sob coordenação da professora Dr^a Priscila de Tótar, com a participação dos professores MSc. André Rocha Duarte e MSc. Reginaldo de Azevedo Almeida. Fazem parte da equipe discente 04 estudantes do curso de Medicina Veterinária, matriculados no 4º e 5º períodos. Os estudantes atuam em regime voluntário, perfazendo uma carga horária de 02 horas semanais de atividades.

O objetivo geral do projeto é avaliar a percepção e a interação da população do município de Paracatu com os animais da fauna silvestre da região, investigando também quais são as políticas públicas atuais e quais órgãos estão envolvidos na temática da preservação animal e educação ambiental na região, propondo ações de junto à comunidade. A pergunta central concebida a partir do projeto seria: como podem o estudante de Medicina Veterinária e o médico veterinário atuarem como agentes educadores da comunidade, levando esclarecimentos à população? Uma população melhor informada estará mais segura para agir de modo legal e ético com a fauna silvestre com a qual pode vir a conviver?

O projeto foi, inicialmente, concebido para ser conduzido de modo presencial. Porém com o prolongamento da duração do ensino remoto emergencial, e devido às medidas de isolamento social ainda em vigor, o grupo optou por iniciar as atividades de maneira remota.

Foram realizadas reuniões pela plataforma *Google Meet*[®], disponibilizada pela instituição (Fig. 1a). O acesso à plataforma de vídeo conferência é feita por meio das contas institucionais de alunos e professores. Com duração de aproximadamente 40 minutos, as reuniões aconteceram semanalmente durante os meses de abril, maio e junho de 2021, fora do horário de aulas.

Nos primeiros encontros, foi feita a elaboração do questionário digital a ser divulgado on-line. Foram elaboradas perguntas simples e diretas sobre a interação da população com animais silvestres em área urbana. O questionário foi criado na plataforma *Google Forms*[®], também disponibilizada pela instituição e ficou pronto no dia 29 de abril de 2021 (Fig. 1b). A divulgação do questionário foi feita pelos próprios alunos integrantes via aplicativos de mensagem como o *Whatsapp*[®], tanto em conversas individuais quanto em grupos.

Nas reuniões subsequentes, criou-se um cronograma de atividades a fim de atender de modo organizado os objetivos propostos (Fig. 1c). Foram definidas também, perguntas a serem feitas a órgãos públicos de interesse (Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Militar do Meio Ambiente e Secretaria Municipal do Meio Ambiente), em entrevistas oportunamente agendadas. O projeto ainda segue em andamento, prevendo entrevistas e análises de resultado para os próximos meses. De posse dos dados completos, serão elaboradas metodologias de educação ambiental e conscientização popular sobre o tema, e artigos científicos para publicação.

Fig.1: Evento de uma das reuniões realizadas pelo *Google Meet*, criado no *Google Agenda*. *Printscreen* da introdução do questionário usado no estudo, criado no *Google Forms*. Cronograma de atividades criado e compartilhado na plataforma *Google Docs*.

Reunião Projeto de Extensão MEDVET

Segunda-feira, 12 de abril de 2021 · 6:30 até 7:30pm

Entrar com o Google Meet

meet.google.com/rwb-zjch-yfr

5 convidados
2: sim, 3: pendente

priscilatotaro@finom.edu.br
Organizador

Os animais silvestres e a população de Paracatu, MG.

Esse é um projeto de pesquisa e extensão desenvolvido por alunos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade FINOM em Paracatu, MG.

Abaixo dessa descrição temos algumas perguntas muito importantes para nos ajudar a entender como a população de Paracatu convive com os animais silvestres em área urbana ou rural.

Agradecemos a disponibilidade em responder às questões seguintes, e garantimos que ao respondê-las nenhuma informação pessoal chegará ao nosso conhecimento. Ou seja: suas repostas serão 100% anônimas.

Você só conseguirá responder a esse formulário uma única vez.

Cronograma de Ações - Projeto de Extensão MED VET 2021.

Semana	Atividade	Mês	Atividade	Feedback (ok - não ok)
3 a 9/5	Elaborar perguntas que serão feitas aos órgãos de resgate de animais silvestres (CBMMG e PMMA)			
10 a 16/5	Contato com os representantes do CBMMG e da PMMA para agendamento de entrevistas.			
17 a 23/5	Realização das entrevistas (se houver disponibilidade) via Google Meet.			
24 a 30/5	Deliberações sobre as respostas obtidas nas entrevistas.			

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 Resultados

O questionário digital elaborado e divulgado *on-line* ficou disponível para receber respostas, pelo período de sete dias. Foram recebidas 125 respostas. Cada pessoa poderia responder o questionário uma única vez, sem a possibilidade de editá-lo após o envio. O formulário digital foi configurado para não registrar nomes ou endereço de *e-mail*, assegurando o total anonimato das respostas. A análise das respostas foi feita por alunos e professores usando as próprias ferramentas de estatística do *Google Forms*. As evidências encontradas nas respostas ao questionário levaram a discussões produtivas, em reuniões *online* posteriores. Um dos fatos mais curiosos foi o de que 0% dos entrevistados respondeu “matar o animal” para a pergunta “qual foi a sua reação diante da aparição de um animal silvestre?”, enquanto 62% conhecem alguém que já matou animais silvestres.

A divulgação do questionário obteve uma boa aceitação por parte daqueles que o receberam, por meios digitais. Não houve relatos de pessoas que não conseguiram usar a plataforma *Google Forms*, ou que tiveram dificuldades para responder ao formulário. Isso

evidencia a familiaridade dos entrevistados de todas as idades com tecnologias digitais: cerca de 60% das respostas pertencem a pessoas com idade acima dos 30 anos, e 13% a pessoas na faixa de 50-60 anos.

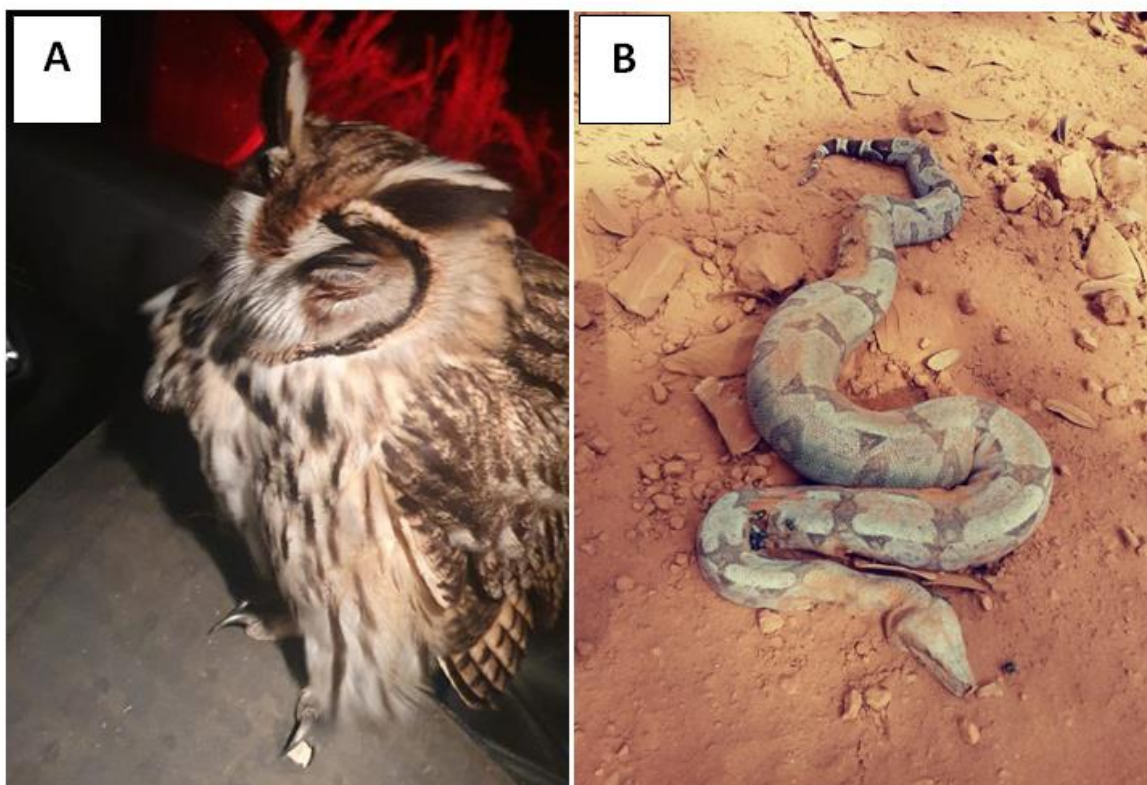
Após a divulgação do projeto, alunos e professores da equipe, passaram a receber frequentemente, via Whatsapp, imagens e vídeos de animais silvestres em aparições próximas a propriedades habitadas. A maior parte desses registros mostrou animais feridos ou mortos (Fig. 2 e Fig. 3).

Fig. 2: A) Logo-guará encontrado morto com um tiro às margens da rodovia BR-040 em Paracatu. B) Gambá encontrado dentro de uma lata de lixo, em busca de alimento, às margens da rodovia MG-188 em Paracatu. Registros enviados à equipe do projeto por moradores da região. Reprodução *Whatsapp*[®].



Fonte: Imagens recebidas pela equipe do projeto.

Fig. 3: A) Coruja encontrada com ferimentos nas asas, às margens da rodovia BR-040 em Paracatu. B) Cobra encontrada morta, aparentemente por ação humana, em uma estrada da zona rural de Paracatu. Registros enviados à equipe do projeto por moradores da região. Reprodução *Whatsapp*[®].



Fonte: Imagens recebidas pela equipe do projeto.

O engajamento dos discentes do curso de Medicina Veterinária, envolvidos no projeto, foi considerado satisfatório pela coordenação. A produtividade das discussões e atividades não ficou prejudicada pela ausência de encontros presenciais e a adesão e comparecimento às reuniões virtuais foi total.

As respostas obtidas no questionário digital, e as que serão obtidas em entrevistas – que também acontecerão de modo *on-line* - com órgãos públicos servirão de base para a criação de uma metodologia de educação ambiental e conscientização do convívio entre animais e seres humanos.

4 Conclusão

Apesar dos desafios decorrentes da pandemia da COVID-19 e do isolamento social, o curso de Medicina Veterinária da FINOM cadastrou e iniciou a realização de um projeto de extensão, com resultados satisfatórios até a etapa em que se encontra. Foi possível verificar que nossos alunos e professores estão familiarizados com as tecnologias digitais, fundamentais para o andamento das atividades, o que podemos relacionar, em parte, com um bom andamento do ensino remoto emergencial.

Os recursos oferecidos pela instituição, como livre acesso às ferramentas *Google* (*Google Forms*, *Google Meet* e *Google Docs*), foram indispensáveis na elaboração e execução do projeto, na ausência de atividades presenciais. Muitas das plataformas mencionadas já eram usadas pelos professores antes mesmo da paralização das aulas presenciais, e ganharam destaque e mais importância durante o ensino remoto emergencial.

Obviamente, a necessidade de aulas remotas introduziu os alunos no uso das ferramentas digitais acadêmicas. O resultado positivo na condução de um projeto de extensão com a participação discente, desenvolvido totalmente de modo remoto, vem reforçar a ideia de que os nossos estudantes estão se adaptando cada vez mais às novas realidades educacionais.

Os objetivos das etapas já realizadas do projeto, concebidos inicialmente para serem alcançados por meio de atividades presenciais, foram atingidos sem prejuízos, apesar do isolamento social ser mantido.

Não se pode concluir que a realização de projetos de extensão envolvendo educação ambiental, de forma remota, seja o ideal. Mas diante da situação que todos estão vivendo, proporcionar experiências aos nossos alunos, manter a produtividade de nossa instituição e não deixar parado o fluxo de conhecimento entre a academia e a comunidade permanecem como objetivos extremamente importantes.

Certamente a academia, docentes e estudantes se reinventaram e resignificaram suas experiências e concepções, estando mais preparados para desafios do porvir.

Referências Bibliográficas

AQUINO, Estela M. L. et.al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**. Salvador: BA, 25 (suppl 1):2423-2446, jun.2020. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10502020 Acesso em 11 de maio de 2021.

BRASIL. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018e. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 06 maio 2020.

GUSSO, Hélder Lima, et.al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educ. Soc., Campinas**, v. 41, pag.1-27, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.238957> Acesso em: 27 de maio de 2020.

MARQUES, Rita de Cássia; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; PIMENTA, Denise Nacif. A pandemia de Covid-19: intersecções e desafios para a História da Saúde e do Tempo Presente. *In: REIS, Tiago Siqueira et al (Orgs.). Coleção História do Tempo Presente, Volume 3.* 3ed. Roraima: Editora UFRR, 2020, v. 3, p. 225-249. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/redecovid19humanidades/index.php/br/colecao-historia-do-tempo-presente-volume-3> Acesso em 01 de junho de 2020

MÉLO, Claudia Batista et.al. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, Itabira: MG, v. 10, n. 3, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12991>. Acesso em: 25 ago. 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa sobre COVID-19**. Brasília: DF; 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> Acesso em 17 de abril de 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Brasília: ; 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> Acesso em: 17 de abril de 2020.

PAIVA, Emanuella Rodrigues Veras Da Costa et al. **Educação ambiental e vida social: mudanças e novas perspectivas em tempos de covid-19**. *In: Ebook: Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos.* Campina Grande: Realize Editora, vol.1, 2021. p. 719-733. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74147> Acesso em: 25 de maio.

SCHIAVON, Carolina Santurio et.al. Desenvolvimento de ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão do GEAS-UFPEL. *In: Congresso de Ensino de Graduação.6.*, 2020, Pelotas:RS, . Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2020/CA_01366.pdf Acesso em: 25 de maio de 2020.

SCHUUR, Fábio Aldabó Schüür et.al. Projeto Amigo do Bicho: a abordagem da educação ambiental como forma de conservação e bem-estar animal para espécie silvestres. **SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO - SEPESQ CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS**, 12.: out. 2016 : Porto Alegre). Disponível em: https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos_2017/4370/1451/1701.pdf Acesso em 22 de junho de 2020.

SILVA, Fernanda Cardoso, et.al. Projeto de extensão vida ativa - Unati: relato de experiência durante a pandemia pela covid-19. **Revista Extensão & Cidadania**, Vitória da Conquista BA, v. 8, n. 14, p. 481-489, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/recuesb.v8i14.7849> Acesso em 28 de maio de 2020.

SILVEIRA, Rogério Zanon da; MIGUEL, Marcelo Calderari; DEL MAESTRO, Maria Lúcia Kopernick. Extensão universitária no enfrentamento da COVID-19: a Universidade e o (re)configurar de projetos e ações. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**,

Curitiba:PR, v. 10, n. 1, p. 72 - 84, fev. 2021. ISSN 2237-826X. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76152/43012>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION. Distancelearning strategies in response to COVID-19 school closures. **UNESCO COVID-19 Education Response** –Education Sector issue notes, Issue note n. 2.1, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373305>. Acesso em: 12 de agosto de 2021.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A Pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**: Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v36n5/1678-4464-csp-36-05-e00068820.pdf> Acesso em: 15 maio. 2020.